



B1

ISSN: 2595-1661

ARTIGO ORIGINAL

Listas de conteúdos disponíveis em [Portal de Periódicos CAPES](#)

# Revista JRG de Estudos Acadêmicos

Página da revista:

<https://revistajrg.com/index.php/jrg>

ISSN: 2595-1661

Revista JRG de  
Estudos Acadêmicos

## O papel do enfermeiro na ampliação da adesão à vacinação infantil: uma revisão de literatura

The role of the nurse in increasing adherence to childhood vaccination: a literature review

DOI: 10.55892/jrg.v7i14.1062

ARK: 57118/JRG.v7i14.1062

Recebido: 12/05/2024 | Aceito: 29/05/2024 | Publicado *on-line*: 30/05/2024

### Celiane De Carvalho Silva De Almeida<sup>1</sup>

<https://orcid.org/0009-0001-0365-5745>

<http://lattes.cnpq.br/1578403043451113>

Sulamérica Faculdade, BA, Brasil

E-mail: celianealmeida1989@gmail.com

### Johvanna Barbosa Ribeiro<sup>2</sup>

<https://orcid.org/0009-0000-2102-646X>

<http://lattes.cnpq.br/1554182752299574>

Sulamérica Faculdade, BA, Brasil

E-mail: Johvanna.12@icloud.com

### Thalissa Dias Barbosa<sup>3</sup>

<https://orcid.org/0009-0009-1003-6342>

<https://lattes.cnpq.br/8650563153175247>

Sulamérica Faculdade, BA, Brasil

E-mail: thalissad15@gmail.com

### Wanessa Kamylyle Da Paixão Alves<sup>4</sup>

<https://orcid.org/0009-0008-4419-9505>

<https://lattes.cnpq.br/7294801121133594>

Sulamérica Faculdade, BA, Brasil

E-mail: wanessa.kamylyle@gmail.com

### Taíza Mari Jaretta<sup>5</sup>

<https://orcid.org/0009-0006-8439-7747>

<http://lattes.cnpq.br/0429038111410198>

Sulamérica Faculdade, BA, Brasil

E-mail: taizajaretta23@gmail.com



## Resumo

A vacinação infantil é essencial para prevenir doenças infecciosas e proteger a saúde das crianças, mas a adesão ao calendário de vacinação pode ser desafiadora. Este artigo apresenta uma revisão da literatura que investiga o papel dos enfermeiros na promoção da adesão à vacinação infantil. Através de uma busca abrangente em bases de dados eletrônicas, foram identificados estudos relevantes que abordam o envolvimento dos enfermeiros nesse contexto. À análise dos estudos selecionados revelou que os enfermeiros desempenham múltiplos papéis na promoção da

<sup>1</sup> Graduanda em Enfermagem pela Faculdade Sulamérica.

<sup>2</sup> Graduanda em Enfermagem pela Faculdade Sulamérica.

<sup>3</sup> Graduanda em Enfermagem pela Faculdade Sulamérica.

<sup>4</sup> Graduanda em Enfermagem pela Faculdade Sulamérica.

<sup>5</sup> Graduada em Bacharel em Enfermagem pelo Centro Universitário Metodista (IPA) de Porto Alegre-RS. Especialista em terapia intensiva. Pós-graduando em docência no ensino superior. Atualmente docente no ensino superior na faculdade Sulamerica.

vacinação infantil, incluindo a prestação de educação sobre vacinas, administração de vacinas, promoção da conscientização e apoio às famílias. Estratégias eficazes utilizadas pelos enfermeiros incluem o uso de abordagens educacionais baseadas em evidências, o estabelecimento de relações de confiança com as famílias e o envolvimento comunitário. No entanto, vários desafios foram identificados, como a falta de recursos, a desinformação sobre vacinas e as disparidades no acesso aos serviços de saúde. A revisão destaca a importância dos enfermeiros na promoção da adesão à vacinação infantil e destaca a necessidade de apoio contínuo e investimento em programas de vacinação liderados por enfermeiros para garantir a saúde e o bem-estar das crianças. Este estudo proporciona visões enriquecedoras para profissionais de saúde, gestores de políticas e pesquisadores interessados em melhorar a cobertura vacinal e reduzir as taxas de doenças infecciosas em crianças.

**Palavras-chave:** vacinação infantil; imunização; enfermagem; saúde da criança; cobertura vacinal.

### **Abstract**

*Childhood vaccination is essential to prevent infectious diseases and protect children's health, but adherence to the vaccination schedule can be challenging. This article presents a review of the literature that investigates the role of nurses in promoting adherence to childhood vaccinations. Through a comprehensive search in electronic databases, relevant studies were identified that address nurses' involvement in this context. Analysis of the selected studies revealed that nurses play multiple roles in promoting childhood vaccination, including providing education about vaccines, administering vaccines, promoting awareness and supporting families. Effective strategies used by nurses include using evidence-based educational approaches, establishing trusting relationships with families, and community involvement. However, several challenges were identified, such as a lack of resources, misinformation about vaccines, and disparities in access to health services. The review highlights the importance of nurses in promoting childhood vaccination uptake and highlights the need for continued support and investment in nurse-led vaccination programs to ensure children's health and wellbeing. This study provides enriching insights for healthcare professionals, policymakers, and researchers interested in improving vaccination coverage and reducing rates of infectious diseases in children.*

**Keywords:** childhood vaccination; immunization; nursing; child health; vaccination coverage.

## **1. Introdução**

A vacinação infantil é um método seguro, eficaz e de baixo custo que contribui na promoção e na proteção à saúde. É um modificador no curso das doenças imunopreveníveis, sendo de grande importância na primeira infância, pois garante que as crianças não desenvolvam doenças infectocontagiosas e melhorem a qualidade de vida, além de apresentar efeito na erradicação de patologias, na diminuição da taxa de mortalidade infantil e materna e no aumento da expectativa de vida. Além de proteger não apenas as crianças vacinadas, mas também a comunidade como um todo, ao reduzir a disseminação de patógenos e aumentar a imunidade de grupo (Barros *et al.*, 2021).

A ampla cobertura vacinal e sua adesão no Brasil possibilitaram a eliminação de algumas doenças, como a poliomielite e a varíola, as quais o foco de acometimento

eram as crianças, tornando-se então um marco da história do país. No Brasil, é preconizado um percentual de cobertura vacinal adequada para os municípios e Distrito Federal, que varia de 80% a 95% dentre as vacinas infantis, a fim manter uma alta cobertura (Santos *et al.*, 2023).

É relevante ressaltar que a cobertura vacinal revela a porcentagem de crianças que receberam a vacina e calcula a proteção da população infantil contra uma doença específica (Oliveira *et al.*, 2020). No entanto, apesar dos inegáveis benefícios das vacinas, a adesão ao calendário de vacinação infantil ainda enfrenta desafios significativos em todo o mundo. A falta de imunização pode resultar em surtos de doenças evitáveis por vacinação e colocar as crianças em risco de complicações graves e até mesmo morte. Como citado anteriormente a adesão à vacinação ainda enfrenta desafios significativos, especialmente em países com grandes desigualdades sociais e econômicas, como o Brasil. Nesse contexto, o papel do enfermeiro torna-se fundamental para garantir que as crianças recebam as vacinas necessárias no tempo apropriado (Alves *et al.*, 2020).

O enfermeiro desempenha um papel crucial na promoção de saúde, auxiliando à vacinação infantil. Como profissionais de saúde altamente treinados e acessíveis, os enfermeiros estão bem-posicionados para fornecer educação sobre vacinas, para administrá-las e promover a conscientização sobre a importância da vacinação, oferecendo assim um suporte às famílias. No entanto, apesar da importância do papel do enfermeiro neste cenário, ainda há lacunas na compreensão de suas contribuições específicas e das estratégias mais eficazes para promover à adesão à imunização infantil (Camargo, 2020).

Ao compreender melhor o papel do enfermeiro na promoção da adesão à vacinação infantil, ele poderá desenvolver intervenções mais eficazes, fortalecer os programas de vacinação e garantir a proteção contínua da saúde das crianças contra doenças evitáveis por imunizações.

Esta revisão de literatura tem como objetivo analisar as práticas e estratégias adotadas pelos enfermeiros, bem como a contribuição para o desenvolvimento de intervenções eficazes e direcionadas ao aumento da cobertura vacinal infantil. Ao examinar estudos relevantes e explorar suas descobertas, esta revisão buscou oferecer perspectivas sobre as contribuições dos enfermeiros nesse campo, identificando ações eficazes para promover à adesão da vacinação infantil e destacar áreas para futuras pesquisas.

## 2. Metodologia

O presente estudo trata-se de revisão de literatura que explora o papel do enfermeiro na ampliação da adesão à vacinação infantil, destacando estratégias e desafios enfrentados no cenário atual. Realizou-se uma busca sistemática da literatura utilizando bases de dados científicas eletrônicas, tais como, PubMed, SciELO, BVS (Biblioteca Virtual em Saúde), Scopus, Web of Science, LILACs. Para seleção de artigos foram usados os seguintes descritores cadastrados no DeCs como critério de inclusão: “adesão à vacinação infantil”, “enfermagem na imunização infantil”, “saúde da criança”, “cobertura vacinal”.

Esses estudos, foram cuidadosamente selecionados a partir de publicações dos últimos cinco anos, de 2019 a 2024, estão em português, inglês e espanhol. Centram-se especialmente na importância dos enfermeiros para aumentar a participação nas campanhas de vacinação infantil.

Foram excluídos da análise quaisquer estudos que não abordassem diretamente essa temática, assim como pesquisas duplicadas e aquelas cujo acesso se mostrava restrito.

Este estudo de revisão integrativa não necessitou de aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa, pois utilizou dados de livre acesso, que não exigem confidencialidade. Todas as questões éticas foram respeitadas, e os autores das fontes consultadas foram devidamente referenciados no texto.

### 3. Resultados e Discussão

Esta revisão identificou diversos resultados significativos sobre a influência dos enfermeiros na melhoria da adesão à vacinação infantil. A análise dos estudos selecionados revelou várias contribuições dos enfermeiros, estratégias eficazes e desafios enfrentados nesse contexto. Para oferecer uma visão abrangente das campanhas de vacinação infantil no panorama nacional e avaliar o impacto das intervenções dos profissionais de enfermagem, foram selecionados 28 artigos relevantes.

Após a seleção dos artigos, foram selecionados 28 trabalhos científicos, na qual, após análises foram distribuídos em um quadro com as seguintes variáveis: Iniciando com os autores, ano de publicação, objetivos, resultados, e conclusão. Os artigos foram enumerados, visando facilitar a análise e posterior identificação durante as etapas no Quadro 1.

Os enfermeiros desempenham um papel fundamental na educação dos pais sobre a importância da vacinação infantil, eles fornecem informações precisas sobre os benefícios das vacinas, esclarecem equívocos comuns e respondem a perguntas e preocupações dos responsáveis (Igreja *et al.*, 2020).

Eles garantem que as crianças recebam as doses necessárias no momento adequado, de acordo com o calendário de vacinação. Os enfermeiros trabalham para aumentar a conscientização sobre a importância da vacinação infantil na comunidade, organizando campanhas de conscientização, eventos educacionais e atividades de engajamento para destacar os benefícios das vacinas e combater a desinformação (Nascimento *et al.*, 2020).

Os enfermeiros oferecem suporte emocional e prático às famílias durante o processo de vacinação, ajudando a tranquilizar os pais, fornecendo orientações sobre cuidados pós vacinação e acompanhando o desenvolvimento das crianças ao longo do tempo (Oliveira *et al.*, 2020).

Estratégias de educação que se baseiam em evidências científicas e utilizam materiais educativos claros e acessíveis têm demonstrado serem eficazes na promoção da adesão à vacinação infantil. Os enfermeiros que estabelecem relações de confiança com as famílias têm maior probabilidade de influenciar positivamente nas decisões relacionadas à vacinação. A empatia, o respeito e a comunicação eficaz são fundamentais para construir essa confiança (Santos *et al.*, 2020).

O envolvimento ativo dos enfermeiros com a comunidade, incluindo líderes locais, escolas e organizações comunitárias, podem ampliar o alcance das mensagens sobre vacinação e promover uma cultura de saúde preventiva. Os enfermeiros enfrentam o desafio de combater a desinformação e os mitos sobre vacinas que circulam na comunidade, a falta de compreensão sobre o tema pode levar à hesitação em vacinar as crianças (Arroyo, 2020).

Em algumas comunidades, o acesso limitado aos serviços de saúde pode dificultar o cumprimento do calendário de vacinação, barreiras como, transporte

inadequado, custos relacionados à vacinação e falta de disponibilidade de vacinas podem afetar diretamente na cobertura vacinal (Soares *et al.*, 2020).

Este estudo de revisão de literatura destaca a importância dos enfermeiros na promoção da adesão da vacinação infantil e enfatiza a necessidade de abordagens multifacetadas e colaborativas para superar os desafios associados a este tema. Estas informações podem informar futuras intervenções e políticas de saúde destinadas a melhorar a cobertura vacinal e a proteger a saúde das crianças. Este estudo fornece informações valiosas para a compreensão dos desafios e estratégias eficazes associadas ao envolvimento dos enfermeiros neste contexto. (BRASIL, 2019).

De acordo com Teixeira (2019) a cobertura vacinal é uma estratégia de saúde que demanda dos profissionais enfermeiros uma assistência qualificada, capaz de controlar doenças imunopreveníveis, evitando, assim, as doenças e a redução da morbimortalidade da população (Teixeira *et al.*, 2019).

No Brasil ainda apresenta índices elevados no que tange às doenças imunopreveníveis, podendo-se relacionar causas como nível socioeconômico dos pais ou dos responsáveis, crenças, superstições e religiões, questões que merecem atenção por aumentar o risco de morte ou trazer sequelas pelas doenças epidemiológicas (Soares *et al.*, 2020).

Um dos achados mais significativos desta revisão é a amplitude das contribuições dos enfermeiros para a promoção da adesão à vacinação infantil. Além da administração de vacinas, os enfermeiros desempenham papéis essenciais na educação dos pais, conscientização da comunidade e fornecimento de suporte às famílias durante todo o processo de vacinação. Essa abordagem holística reflete a natureza abrangente da prática de enfermagem e destaca o valor dos enfermeiros como agentes de saúde pública (Maciel *et al.*, 2019).

Um aspecto chave discutido nesta revisão é a importância da educação baseada em evidências na promoção da adesão à vacinação infantil. Estratégias educacionais que fornecem informações claras e precisas sobre os benefícios das vacinas têm sido eficazes na redução da hesitação em relação à vacinação e no aumento da aceitação das vacinas. Os enfermeiros, como educadores de saúde capacitados, desempenham um papel crucial na disseminação dessas informações e no esclarecimento de equívocos sobre o tema (Mizuta, 2019).

Além disso, a construção de relações de confiança entre os enfermeiros e as famílias emerge como um tema recorrente na discussão dos resultados. A confiança é um elemento essencial na tomada de decisões relacionadas à saúde, e os enfermeiros que estabelecem relações empáticas e respeitadas com as famílias têm maior probabilidade de influenciar positivamente as atitudes em relação à vacinação. Investir em comunicação eficaz e habilidades interpessoais é, portanto, fundamental para fortalecer essas relações e promover a adesão à vacinação infantil (Maciel *et al.*, 2019).

Por outro lado, os desafios enfrentados pelos enfermeiros na promoção da adesão à vacinação infantil não devem ser subestimados. A desinformação e os mitos sobre vacinas continuam a ser uma preocupação significativa, e eles precisam estar preparados para lidar com esses desafios de maneira eficaz. Além disso, as barreiras de acesso aos serviços de saúde podem representar obstáculos significativos para algumas famílias, exigindo abordagens adaptadas e sensíveis às necessidades específicas de cada comunidade (Brotas, 2021).

A revisão integrativa enfatiza a importância dos enfermeiros na promoção da adoção da vacinação infantil e apela a abordagens colaborativas e baseadas em

evidências para superar os desafios associados à vacinação. Reconhecer e fortalecer o papel dos enfermeiros neste contexto pode promover a saúde infantil e prevenir doenças infecciosas. Como profissionais de saúde privilegiados, com amplo contato com famílias, crianças e comunidades, os enfermeiros estão preparados para fornecer informações precisas e responder às preocupações dos pais, desempenhando um papel fundamental na educação dos responsáveis sobre os benefícios da vacinação e na promoção da sensibilização para a prevenção de doenças através da vacinação (Corrêa, 2021; Mizuta, 2019).

Os enfermeiros são responsáveis pela administração segura e eficaz das vacinas, seguindo os protocolos de imunização recomendados. Eles garantem que as crianças recebam as doses necessárias no momento adequado, de acordo com o calendário de vacinação estabelecido pelas autoridades de saúde. Estes profissionais desempenham um papel de suma importância na vigilância epidemiológica, monitorando a cobertura vacinal na comunidade e identificando áreas ou populações com baixa adesão à vacinação. Isso permite a implementação de intervenções direcionadas para melhorar a cobertura vacinal e prevenir surtos de doenças evitáveis por vacinação (Domingues, 2019).

Eles advogam pela importância da vacinação infantil em todos os níveis, desde o nível comunitário até o político, promovendo políticas de saúde que garantam o acesso equitativo às vacinas. A propagação de informações incorretas e mitos sobre vacinas pode levar os pais a duvidarem da segurança e eficácia das mesmas, dificultando a adesão ao calendário de vacinação infantil (Martins, 2019).

Alguns pais podem sentir hesitação em relação à vacinação de seus filhos devido a preocupações sobre efeitos colaterais, falta de confiança nas autoridades de saúde ou crenças pessoais contra vacinas. Mesmo quando as vacinas são gratuitas, os custos indiretos associados à vacinação, como transporte para os centros de saúde, podem representar uma barreira para famílias de baixa renda. Além disso, a falta de infraestrutura adequada em algumas áreas pode dificultar a distribuição eficaz das vacinas (Nair, 2021; Oliveira, 2019).

Os responsáveis podem não estar cientes da importância de seguir o calendário de vacinação recomendado ou podem esquecer ou adiar doses de vacinas, o que pode levar a lacunas na imunização de seus filhos. Em alguns casos, a desconfiança nas autoridades de saúde ou no sistema de saúde em geral pode levar os pais a questionarem a segurança e a necessidade de vacinas, contribuindo para a hesitação vacinal. Crenças culturais, religiosas ou filosóficas podem influenciar a aceitação ou recusa de vacinas por parte das famílias, dificultando a adesão ao programa de vacinação infantil (Souza, 2020).

Estas barreiras e obstáculos podem diferir dependendo do contexto socioeconômico, cultural e geográfico de cada comunidade. Abordá-los exige uma abordagem abrangente que englobe educação, sensibilização, acesso facilitado aos serviços de saúde e desenvolvimento da confiança nas autoridades de saúde e no sistema de saúde em geral (Tayloe, 2021).

No Brasil ainda apresenta índices elevados no que tange às doenças imunopreveníveis, podendo-se relacionar causas como nível socioeconômico dos pais ou dos responsáveis, crenças, superstições e religiões, questões que merecem atenção por aumentar o risco de morte ou trazer sequelas pelas doenças epidemiológicas (Soares *et al.*, 2020).

A vacinação infantil desempenha um papel crucial na proteção da saúde das crianças e na prevenção de doenças graves como sarcoma, caxumba, rubéola, poliomielite, difteria, tétano, coqueluche, hepatite B e meningite. É uma das formas

mais eficazes de prevenir estas doenças e as complicações associadas. Não obstante a mesma ainda reduz significativamente as taxas de mortalidade infantil e materna, especialmente em áreas com elevadas taxas de infecção. Prevenindo doenças como sarcoma, pneumonia e diarreia, as vacinas ajudam a salvar vidas de crianças e mães (Viegas, 2019; Junior, 2019).

Quando uma porcentagem significativa da população é vacinada, há menos chances de um surto ou epidemia ocorrer, protegendo aqueles que não podem ser vacinados, como bebês muito novos ou pessoas com sistemas imunológicos comprometidos (Aragão, 2019).

A imunização infantil tem contribuído significativamente para a redução da mortalidade infantil e morbidade associada a doenças infecciosas em todo o mundo. Ao prevenir doenças graves, as vacinas ajudam a salvar vidas e a melhorar a qualidade de vida das crianças (BRASIL, 2021).

A prevenção de doenças por meio da vacinação infantil resulta em economias significativas nos custos de saúde a longo prazo. Ao evitar hospitalizações, consultas médicas e tratamentos intensivos, as vacinas ajudam a reduzir os gastos com saúde pública e privada (Darolt *apud* por Morato, 2019).

As vacinas infantis passam por rigorosos testes de segurança e eficácia antes de serem aprovadas para uso. São desenvolvidas com base em décadas de pesquisa científica e têm demonstrado ser seguras e altamente eficazes na prevenção de doenças. Garantir que todas as crianças tenham acesso às vacinas é essencial para promover a equidade em saúde e proteger o bem-estar das futuras gerações (Mizuta, 2019).

Em regiões onde as doenças infecciosas são endêmicas ou têm o potencial de causar epidemias, a vacinação infantil desempenha um papel fundamental na prevenção de surtos. Vacinas eficazes podem interromper a cadeia de transmissão de doenças, protegendo não apenas as crianças vacinadas, mas também a comunidade como um todo (Garcia, 2020).

O reforço dos programas de vacinação infantil ajuda os sistemas de saúde locais. Melhora as configurações de saúde, permite respostas rápidas a crises de saúde e apoia hábitos de saúde preventivos e baseados em evidências (Magalhães, 2020).

A vacinação infantil desempenha um papel importante no desenvolvimento socioeconômico das comunidades, ao reduzir a incidência de doenças infecciosas que podem causar incapacidade temporária ou permanente, prejudicando a produtividade e o crescimento econômico (Pereira, 2019).

As vacinas infantis passam por rigorosos testes de segurança e eficácia antes de serem aprovadas para uso. São desenvolvidas com base em décadas de pesquisa científica e têm demonstrado ser seguras e altamente eficazes na prevenção de doenças. Garantir que todas as crianças tenham acesso às vacinas é essencial para promover a equidade em saúde e proteger o bem-estar das futuras gerações (Mizuta, 2019).

Vacinas contra doenças como rubéola e tétano neonatal são vitais para garantir uma gravidez saudável e reduzir a mortalidade materna e infantil. A prevenção de doenças infecciosas por meio da vacinação resulta em economias significativas nos custos de saúde. Evitar hospitalizações, tratamentos intensivos e custos associados ao tratamento de complicações de doenças infecciosas reduz a carga financeira sobre os sistemas de saúde, liberando recursos para outras áreas prioritárias (Lisboa, 2020).

**QUADRO 1**

<b>AUTOR E ANO</b>	<b>OBJETIVOS</b>	<b>RESULTADOS</b>	<b>CONCLUSÃO</b>
1. ALVES ET AL – 2020	Avaliar a cobertura da vacina DTP no município de Itaporanga – PB.	Os dados obtidos no presente de cobertura vacinal demonstram que é baixa a proporção de crianças vacinadas.	Contribuiu para detectar se a população infantil se encontra imunizadas.
2. APS, L. M. M – 2018	Analisar os riscos relacionados às vacinas e os impactos da não vacinação para a população mundial.	Foram descritos os componentes das vacinas do sistema público de saúde brasileiro e seus eventos adversos. A falta de informação e divulgação não científica contribui para a reemergência de doenças infecciosas.	A população precisa de informações confiáveis sobre vacinas, e os profissionais de saúde devem divulgar dados científicos como parte do seu compromisso ético.
3. ARAGÃO, R. F – 2019	Analisar as percepções, conhecimentos e atitudes da equipe de enfermagem sobre o processo de imunização.	A equipe de enfermagem não tem recebido atenção da Secretaria de Saúde quanto à importância dos indicadores coletados, sendo necessária intensificação da educação permanente da equipe sobre situações adversas decorrentes da imunização.	Os resultados mostraram limitações na prestação de serviços, necessitando ajustes nos processos de treinamento para melhorar as atividades de vacinação em sala.
4. ARROYO ET AL- 2020	Evidenciar áreas com queda da cobertura vacinal de BCG, poliomielite e tríplice viral no Brasil por meio de um estudo ecológico.	O estudo evidencia uma importante redução na cobertura vacinal nos últimos anos, constatando heterogeneidades consideráveis entre os municípios.	Assim, é crucial um plano adaptado para lidar com a queda da cobertura vacinal e o ressurgimento de doenças no Brasil.
5. BARBOSA ET AL -2021	Analisar a atuação do enfermeiro em sala de vacina na atenção primária.	Encontrou-se um total de 2.994 artigos e doze foram incluídos para amostra final do estudo que envolve a relação da atuação do enfermeiro em salas de vacina.	A maior parte dos enfermeiros entende a importância da supervisão como instrumento de gestão, apesar disso não cumpram do aspecto de sistematização.
6. BARROS ET AL – 2021	Avaliar o conhecimento dos pais e responsáveis sobre imunização nos primeiros quinze meses de idade.	O conhecimento dos pais sobre vacinas para tuberculose e rotavírus humano foi frágil, com precisão inferior a 50% na administração de vacinas imunobiológicas e ocorrências de eventos adversos.	Constatou-se conhecimento mediano e fragilidades importantes na identificação da idade adequada de imunização e da ocorrência de eventos adversos.

7. MINISTÉRIO DA SAÚDE – 2019	Observar a situação epidemiológica da semana 34 a 45 de 2019.	Foram notificados 19.090 casos suspeitos de sarampo, com 2.710 confirmados (14,2%), 11.056 (57,9%) em investigação e 5.324 (27,9%) descartados. Os casos confirmados representam 17% do total de 2019.	Após a campanha, a cobertura vacinal para menores de 1 ano subiu de 50,7% para 80%, com as Regiões de Saúde Central e Oeste atingindo a meta de vacinação.
8. BROTAS, A. M. P – 2021	O artigo analisa o discurso antivacina em 14 vídeos mais vistos no YouTube entre 2018 e 2019, considerando visualizações, likes, dislikes e comentários.	O estudo identifica argumentos que associam vacinas a riscos de morte e veneno, sob a perspectiva natural, e à manipulação política visando controle populacional e lucro farmacêutico.	Apointa-se a necessidade de investir em estratégias de comunicação para esclarecer e desmontar informações falsas ou distorcidas.
9. CAMARGO, K. R – 2020	Este ensaio discute o ressurgimento do ativismo antivacina nos últimos anos, com base na literatura e na experiência do próprio autor.	Movimentos antivacina ameaçam a saúde global com desinformação online desafiando os esforços de saúde pública. É essencial uma abordagem educativa e comunicativa para combater essa ameaça e proteger a saúde pública.	A desinformação antivacina ameaça à saúde pública, exigindo abordagens educativas e comunicativas sensíveis para proteger a saúde coletiva.
10. CORRÊA, S. M. C – 2021	Revisar e analisar quais as possíveis causas que levam a não adesão a imunização no Brasil.	A vacinação previne doenças graves, mas a queda das taxas de imunização devido a ideias antivacina e falta de conscientização está levando ao ressurgimento de doenças previamente erradicadas.	Ao analisar os fatores que levam à não vacinação, possibilitará debates para planejar estratégias visando aumentar a adesão à imunização.
11. DOMINGUES, C. M. A. S – 2020	Trata-se de um descritivo, do tipo estudo de caso, sobre a trajetória do PNI, abordando os fatos desde a sua formulação, em 1973, aos dias atuais.	Com a expansão do programa e altas coberturas vacinais, houve uma rápida diminuição das doenças imunopreveníveis, transformando o cenário epidemiológico no país nas últimas quatro décadas.	É preciso entender os fatores que contribuem para essa diminuição, pois isso pode levar ao ressurgimento de doenças graves já controladas.
12. DOMINGUES, C. M. A. S – 2019	O artigo visa analisar a trajetória e o impacto do Programa Nacional de Imunizações (PNI) no Brasil desde sua criação em 1973.	Destaca a urgência de revitalizar o PNI, melhorando a comunicação, o acesso aos serviços de vacinação e a capacitação dos profissionais de saúde.	Enfatiza a necessidade urgente de revitalizar o PNI através de estratégias multifacetadas.

13. GARCIA, L. R. A - 2020	Analisar o cenário epidemiológico do sarampo no Brasil e globalmente, enfocando a queda nas taxas de vacinação e seus efeitos sobre o ressurgimento da doença.	O artigo apresenta dados preocupantes sobre o aumento significativo dos casos de sarampo em várias regiões do mundo, incluindo um aumento dramático no Brasil, que já havia eliminado a doença.	Conclui que o declínio na vacinação é uma ameaça séria à saúde pública e reforça a necessidade de melhoria na cobertura vacinal para prevenir futuros surtos.
14. GOMES ARAÚJO, M. C – 2020	Analisar quais os fatores que interferem no cumprimento da atualização do calendário vacinal da infância.	Os resultados destacam que as vacinas meningocócica e pneumocócica lideram em atrasos de doses, com 18,18% e 16,67%, respectivamente, seguidas por várias outras vacinas com atrasos entre 6,06% e 9,09%.	O estudo aponta que diversos fatores, especialmente crianças fora da idade recomendada para vacinação, dificultam o alcance da cobertura vacinal.
15. GONÇALVES ET AL -2021.	Descrever e analisar nas publicações nacionais e internacionais a influência das coberturas vacinais no controle das doenças imunopreveníveis no Brasil.	O estudo revela que a alta cobertura vacinal controla ou erradica doenças preveníveis, e que a baixa cobertura permite seu retorno.	Destaca a necessidade de educar e qualificar profissionais de saúde no Brasil para uniformizar informações sobre vacinas e aumentar as taxas de vacinação.
16. IGREJA ET AL – 2020	Verificar a atualização da carteira vacinação das crianças e a percepção que as mães têm sobre a vacinação de seus filhos.	A ação educativa aumentou o conhecimento e confiança das mães, que relataram uma percepção positiva após a intervenção.	As mães entendem a importância da vacinação, mas têm dificuldade em associar os nomes das vacinas às doenças que previnem.
17. JUNIOR, J. B. R. – 2019	Documentar a trajetória da poliomielite no Brasil, desde o reconhecimento da doença até a interrupção da transmissão do vírus.	O livro destaca o sucesso do Brasil na erradicação da poliomielite, economizando US\$ 27 bilhões e influenciando campanhas globais com suas estratégias de vacinação.	Conclui que a erradicação da poliomielite no Brasil foi um marco na saúde pública graças a políticas eficazes, colaboração internacional e avanços científicos.
18. MACIEL ET AL -2019	Analisar o estado atual da cobertura vacinal (CV) de crianças menores de três anos no	Verificou-se fatores socioeconômicos determinantes de cobertura vacinal e que áreas descobertas	O presente estudo revela que é necessário fortalecer as ações que aumentem as

	município de Fortaleza, CE, e sua relação com a condição socioeconômica das famílias.	de Agentes Comunitários de Saúde apresentaram pior cobertura.	coberturas vacinais no município.
19. MARTINS, K. M – 2019	Apresentar a importância da vacinação como um meio de promoção e prevenção de doenças, e que a não adesão a vacinação pode-se tornar um problema de saúde pública.	O texto ressalta o papel crucial da Atenção Básica de Saúde (ABS) em educar a população sobre saúde, estabelecendo um vínculo entre profissionais e pacientes que aumenta a adesão à vacinação.	Embora a vacinação seja o método mais eficiente no combate de doenças infecto contagiosas, ainda existe hesitação na realização do esquema vacinal.
20. MIZUTA, A. H.- 2019	Identificar a percepção da importância das vacinas e os riscos da recusa vacinal entre alunos de Medicina e médicos.	Os dois grupos consideram o Programa Nacional de Imunizações confiável e reconhecem a importância das vacinas, mas 64,2% dos estudantes e 38,5% dos médicos desconhecem o número de doenças infecciosas evitáveis pelas vacinas no calendário básico.	Melhorar sua capacitação é importante estratégia para manter as coberturas vacinais e abordar a recusa vacinal de forma ética.
21. NAIR, A. T. – 2021	Compreender os fatores responsáveis por gerar e perpetuar a hesitação vacinal, os caminhos do déficit de confiança nos programas de imunização e a interação entre os diversos atores das mídias sociais.	O déficit de confiança entre pais/cuidadores e profissionais de saúde surge devido à falta de conhecimento técnico dos profissionais, às normas patriarcais da sociedade e às críticas às vacinas por parte de naturopatas e homeopatas.	Deve ser adoptada uma estratégia multifacetada a longo prazo para fazer face ao déficit de confiança.
22. NASCIMENTO ET AL – 2020	Analisar a compreensão dos pais quanto aos motivos de recusa a imunização de seus filhos, bem como, analisar a contribuição da enfermagem neste processo.	O estudo enfatiza a necessidade de mais pesquisas para entender as razões dos pais não vacinarem seus filhos e promover uma educação em saúde eficaz para esclarecer dúvidas e combater mitos sobre vacinação.	A imunização infantil é um direito fundamental e deve ser oferecida gratuitamente, sendo crucial que os enfermeiros promovam a conscientização e a disseminação de informações aos pais.
23. NENOW ET AL – 2023	Compreender as ações de enfermagem nas campanhas de vacinação infantil dentro da saúde	Mostraram o impacto da não vacinação infantil para a saúde pública e o Enfermeiro na sala de vacina e sua	A imunização infantil ainda gera alguns conflitos na sociedade, sendo dividida pelos apoiadores da

	pública por meio de uma revisão integrativa.	importância para a população.	vacinação e os não apoiadores que são denominados de grupo antivacina.
24. OLIVEIRA ET AL - 2020	Comparar a cobertura vacinal entre os estados da Região Norte, no período de 2015 a 2019.	A Região Norte apresenta a menor taxa de vacinação do Brasil, com destaque para Rondônia com a maior cobertura (100,02%) e Pará com a menor (69,37%). A vacina BCG é a exceção, com uma cobertura de 94,18%.	É essencial analisar as particularidades regionais para desenvolver políticas de saúde mais eficazes que aumentem a cobertura vacinal.
25. OLIVEIRA ET AL – 2022	Descrever a relevância da atuação da enfermagem na conscientização da imunização infantil, apontar dados epidemiológicos sobre imunização infantil no Brasil.	Entre 2015 e 2017, a taxa de imunização no país diminuiu significativamente, destacando a importância de seguir o calendário nacional de vacinação e atingir as metas de cobertura para controlar doenças preveníveis por vacina.	O Ministério da Saúde fornece gratuitamente vacinas conforme o calendário do primeiro ano de vida da criança, enfatizando a relevância da imunização infantil na prevenção de doenças.
26. S BRAGA ET AL- 2023	Refere-se a um estudo bibliográfico de abordagem qualitativa do tipo de revisão integrativa de literatura (RIL).	Os resultados indicam que a maioria das literaturas mostra uma redução na cobertura vacinal infantil nos últimos anos, afetando o Brasil, que antes era líder em imunização de crianças.	O declínio na cobertura vacinal infantil é causado por desinformação dos pais, <i>fake news</i> e baixa procura nas unidades básicas de saúde.
27. SANTOS ET AL – 2023	Identificar os fatores associados à permissão da vacinação infantil no contexto da pandemia da COVID-19.	Participaram 94 pais/responsáveis. A vacinação infantil durante a pandemia foi mais comum entre pais com maior escolaridade e aqueles dispostos a permitir a vacina da COVID-19.	A permissão para a vacinação infantil durante a pandemia da COVID-19 foi associada à maior escolaridade dos pais e à ausência de vínculo educacional da criança.
28. SOARES ET AL - 2020	Analisar o conhecimento das mães estudantes regularmente matriculadas no Centro Universitário Santo Agostinho, sobre as vacinas para crianças menores de um ano.	Os dados mostraram que 76% das mães têm conhecimentos sobre as vacinas administradas aos menores de um ano.	Este trabalho destaca a importância da vacinação infantil, evidenciando seu papel no aumento da expectativa de vida, na redução da mortalidade infantil e na orientação fornecida pelos profissionais de saúde.

**Fonte:** os autores

#### 4. Conclusão

A vacinação infantil é um pilar fundamental na estrutura da saúde pública global, desempenhando um papel crucial na prevenção de doenças infecciosas e no apoio ao desenvolvimento socioeconômico. A prática da vacinação reduz significativamente a mortalidade infantil, fortalece os sistemas de saúde e contribui para a saúde materno-infantil, evidenciando seu impacto benéfico além da esfera da saúde individual, alcançando dimensões econômicas e sociais mais amplas.

Enfermeiros ocupam uma posição central no processo de vacinação, atuando como intermediários essenciais entre os programas de saúde pública e a comunidade. Eles não só administram vacinas mas também desenvolvem e implementam estratégias educativas, desempenhando um papel crucial na disseminação de informações confiáveis sobre a importância da vacinação. Através dessas interações, os enfermeiros podem aumentar a conscientização, corrigir desinformações e construir confiança com pais e responsáveis, fatores esses que são fundamentais para melhorar as taxas de adesão à vacinação infantil.

A criação e implementação de estratégias inovadoras pelos enfermeiros para ampliar a adesão à vacinação são vitais para o sucesso dos programas de imunização. Estas estratégias podem incluir o desenvolvimento de programas educativos personalizados, o uso de lembretes e sistemas de acompanhamento e a colaboração com outros setores para alcançar uma cobertura vacinal mais ampla. Essas iniciativas não só melhoram a adesão à vacinação, mas também reforçam o papel dos enfermeiros como pilares na manutenção da saúde pública e no controle de doenças infecciosas.

Portanto, reconhecer e apoiar o papel dos enfermeiros na promoção da vacinação infantil é imperativo. Investir na formação, capacitação e no empoderamento desses profissionais é essencial para fortalecer os esforços de imunização e garantir a saúde e bem-estar de crianças em todo o mundo. A ampliação da participação dos enfermeiros na criação e implementação de estratégias para aumentar a adesão à vacinação é um passo crucial para alcançar metas globais de saúde pública e desenvolvimento sustentável.

#### Referências

- ALVES, L. C.; SOUZA, T. A.; LEITE, N. S. K.; MEDEIROS, R. C.; BARRETO, C. C. M.; NOBRE, J. O. C. **Avaliação da cobertura da vacina DTP no período de 2011 a 2016 no município de Itaporanga – PB.** BAHE – Brazilian Archives of Health and Environment, v. 1, n. 1, p. 43-51, 2020.
- APS, L. M. M. **Eventos adversos de vacinas e as consequências da não vacinação: uma análise crítica.** Rev. Saúde Pública, São Paulo, v. 52, p. 40, 2018.
- ARAGÃO, R. F. **Percepções e conhecimentos da equipe de enfermagem sobre o processo de imunização.** Revista Brasileira Em Promoção da Saúde 32. 2019.
- ARROYO, L. H. **Áreas com queda da cobertura vacinal para BCG, poliomielite e tríplice viral no Brasil (2006-2016): mapas da heterogeneidade regional.** Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 2020.

BARBOSA, RENATA; C. V. LIMA, MARIZE. **ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO EM SALA DE VACINA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA** Rev Acad FACOTTUR. 2021;2(1):89-100

BARROS, E. S.; CAVALHEIRI, J. C. Conhecimento dos responsáveis sobre a importância da vacinação infantil. **Revista de Saúde Pública do Paraná**, v. 4, n. 3, p. 29-45, 29 nov. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Situação do Sarampo no Brasil – 2019**. Informe nº36, 24 de janeiro de 2019, Brasília: DF. 2019.

BROTAS, A. M. P. **Discurso antivacinação YouTube: a mediação de influenciadores**. Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde, 2021.

CAMARGO, K. R. **Lá vamos nós outra vez: a reemergência do ativismo antivacina na Internet**. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 36, supl. 2, e00037620, 2020.

CORRÊA, S. M. C. **As possíveis causas da não adesão à imunização no Brasil: uma revisão de literatura**. Revista Eletrônica Acervo Saúde, 2021.

DAROLT, J. B. **Taxa de cobertura vacinal infantil brasileira de 2009 a 2018**. 2019.

DOMINGUES, C. M. A. S. **46 anos do Programa Nacional de Imunizações: uma história repleta de conquistas e desafios a serem superados**. Caderno de Saúde Pública, 2020.

DOMINGUES, C. M. A. S. **Vacina, Brasil e estratégias de formação e desenvolvimento em imunizações**. Epidemiologia e Serviços de Saúde, 2019.

GARCIA, L. R. **A importância da vacinação no combate ao sarampo**. Brazilian Journal of Health Review, v. 3, n. 6, p. 16849-16857, 2020.

GOMES ARAÚJO, M. C. **Fatores que interferem no cumprimento do calendário vacinal na infância**. Revista Eletrônica Acervo Saúde. 2020.

GONÇALVES, J. dos S.; OLIVINDO, DDF de . **Cobertura vacinal no controle de doenças imunopreveníveis: uma revisão integrativa**. Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento , [S. l.] , v. 6, pág. e59110616536, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i6.16536. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/16536>. Acesso em: 14 maio. 2024.

IGREJA, P. N.; MOIA, M. Y. S.; REIS, D. L. A.; FERREIRA, A. R. S.; CARDOSO, G. N. G.; OLIVEIRA, R. S. **Percepção das mães acerca da vacinação infantil em uma estratégia de saúde da família de Tucuuruí-PA**. Braz. J. of Develop., Curitiba, v. 6, n. 3, p. 9731-9745, mar. 2020.

JUNIOR, J. B. R. **Poliomielite no Brasil: do reconhecimento da doença ao fim da transmissão (livro em suporte eletrônico)**. Rio de Janeiro. 2019.

MACIEL, J. A. P.; SILVA, A. C.; CAMPOS, J. S.; CORREIA, L. L.; ROCHA, H. A. L.; ROCHA, S. G. M. O.; SAMPAIO, E. G. M. **Análise do estado de cobertura vacinal de crianças menores de três anos no município de Fortaleza em 2017.** Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade, Rio de Janeiro. 2019.

MARTINS, K. M. **A importância da imunização:** revisão integrativa. Revista de Iniciação Científica e Extensão, 2019.

MIZUTA, A. H. **Percepções acerca da importância das vacinas e da recusa vacinal numa escola de medicina.** Rev. paul. pediatr., São Paulo. 2019.

MORATO, L. A. D.; GRIEP, R.; MOURÃO, L. W.; SANCHES, B. L. C. L.; ECHER, D. **Desafios na vacinação infantil no Brasil: análise da cobertura vacinal da BCG nos municípios da 10ª regional de saúde do Paraná em relação ao Brasil.** Brazilian Journal of Health Review, [S. l.], v. 7, n. 2, p. e67845, 2024. DOI: 10.34119/bjhrv7n2-047. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/67845>. Acesso em: 20 may. 2024.

NAIR, A. T. **Socialmedia, vaccine hesitancy and trust deficit in immunization programs:** a qualitative enquiry in Malappuram District of Kerala, India. Health Research Policy and Systems, 2021.

NASCIMENTO, L. C.; CAVALCANTI, A. C.; SILVA, M. M. M. **Atuação da enfermagem na compreensão dos genitores acerca da importância da imunização infantil:** Revisão integrativa. Rev. Bra. Edu. Saúde, v. 10, n.3, p. 115-120, 2020.

NENOW, RAPHAELLA. **A ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DA SAÚDE PÚBLICA: CAMPANHA DE VACINAÇÃO INFANTIL** DOI: 10.54751/revistafoco.v16n2-117, 2023.

OLIVEIRA, G. S.; BITENCOURT, E. L.; AMARAL, P. F. F.; VAZ, G. P.; REIS JÚNIOR, P. M. **Cobertura vacinal:** uma análise comparativa entre os estados da região norte do Brasil. Revista de Patologia do Tocantins, v. 7, n. 1, p. 14-17, 2020.

R. OLIVEIRA, STEFANY; M. M. RODRIGUES, GABRIELA. **A ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DA SAÚDE PÚBLICA: CAMPANHA DE VACINAÇÃO INFANTIL** REVISTA LIBERUM ACCESSUM, 2022.

S. BRAGA, MARIA. E. S. BRITO, NATÁLIA. **OS DESAFIOS DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM FRENTE À BAIXA COBERTURA VACINAL EM CRIANÇAS** DOI: 10.54751/revistafoco.v16n10-186, 2023.

SANTOS DF, OLIVEIRA JO, VIEIRA ACS, SANTOS RCS, SILVA AMOA, COSTA CRB. **Fatores associados à permissão da vacinação infantil no contexto da pandemia da COVID-19.** Rev Gaúcha Enferm. 2023;44:e20220362. doi: <https://doi.org/10.1590/19831447.2023.20220362.pt>

SOARES J. S.; SILVAE. S. F. DA; SOUSAW. R. M.; ARAÚJOL. R. DE S.; BARBOSAT. DE J. A.; BARROSL. A. L.; COSTAS. DE J.; SILVAI. R. A.; CALAÇOE.



DOS R.; PONTESM. M.; SILVAM. Z. G. DA; ROCHAA. H. DE S.; ANDRADEI. P. E. P.; OLIVEIRAE. H. DE; MIRANDA JÚNIORR. N. C. **Conhecimento das mães sobre as vacinas administradas aos menores de um ano.** Revista Eletrônica Acervo Saúde, n. 43, p. e1000, 27 ago. 2020.